

CAPITAL	10000
Por anno	50000
Por nove meses	50000
Por seis meses	50000

A assinatura paga-se adiantada; pode conecer-se quando das mesmas terminar sempre no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Número avulso—100 rs.

A REGENERACÃO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

29 TYPOGRAPHIA-RUA DE JOÃO PINTO 29

ANNO XIII

Destero,—Domingo 17 de Julho de 1881

N. 54

DIRECTORIO LIBERAL

Tendo-se talvez adrede propalado que alguns dos candidatos, que andão actualmente pedindo votos, são recommendedos pelo Directorio do partido Liberal, em nome d'elle declaramos ser tal boato inteiramente destituído de fundamento; bem como que nenhuma deliberação ainda foi tomada por elle, quanto à candidaturas, ficando assim previados os membros do partido Liberal contra as inumeras intrigas, proprias de epochas eleitoraes.

Destero. 2 de Julho de 1881.

OLYMPIO A. DE SOUZA PITANGA
Presidente do Directorio.ELYSEU GUILHERME DA SILVA
Secretario.

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Chegou da corte no dia 14 o paquete *Rio de Janeiro*, trazendo-nos noticias até o dia 11.

O senador visconde de Abaçá foi no dia 5 do corrente acompanhado de uma congêstão que lhe produzio o entorpecimento de todo o lado esquerdo.

No dia 11, dia da partida do vapor, achava-se S. Ex. livre de perigo.

O official de fazenda reformado João Evangelista Menezes, viu-o e pai de cinco filhos, havia tentado suicidarse, ingerindo uma porção de verdele, sendo porém em tempo socorrido por dous medicos.

No paquete inglez *Douro* havia partido no dia 9 para Europa o intrepido explorador portuguez o Sr. major Serpa Pinto, sendo acompanhado até ao vapor por muitas commissões de varias associações nacionaes e estrangeiras, havendo abordo na occasião da despedida muitos discursos, entregando-lhe o Sr. Barão de Waldwick o diploma de socio honorario do Instituto Geographico Brasileiro, que lhe fôra conferido em sessão do dia 7.

Acha-se gravemente enfermo o Sr. conselheiro José Pedro Dias de Carvalho.

Consta ter sido concedido o titulo de conselheiro ao Dr. Francisco Rodrigues da Silva, vice-diretor da Faculdade da Bahia, e ao desembargador João Augusto de Paula Fleury, presidente da relação de Matto-Grosso.

Acerea de Victor Meirelles, lê-se no *Commercio de Portugal* de 16 do mes passado:

« Honrou hontem esta redacção com as suas despedidas o notavel pintor americano o Sr. Victor Meirelles, uma das maiores glórias do Brazil contemporaneo e o autor dos famosos quadros da *Primeria missa no Brazil*, *Combate de Birchact*, *Batalha de Guararapes* e Os dois desterrados.

O illustre artista vai para Paris, onde tenciona concluir um grande quadro, que está destinado a um enorme sucesso. Desejamos ao grande pintor uma feliz viagem e que em toda a parte possa vêr coroados do melhor exito os seus trabalhos e feita sempre justiça ao seu enorme talento. »

Acham-se entre nós de volta de sua viagem ao norte da província o dilecto chefe do partido liberal, nosso muito particular amigo e distinto companheiro de redacção, o Sr. Dr. Olympio A. de Souza Pitanga.

Faleceu na cidade da Laguna onde residia, o nosso particular amigo e antigo correligionario o Sr. Elias José de Souza Medeiros.

Era um companheiro que pela nobreza de seu caracter e muitos outros titulos, merecia de seu partido a mais geral estima.

A sua illustre familia nós transmittimos as expressões de pezar que experimentamos, por tão infastoso acontecimento.

NOVA CANHONEIRA

A canhoneira que se vai construir no nosso arsenal será inteiramente de ferro, com duplo forro de madeira e cobre. Montará artilharia raiada de calibre 70, de carregar pela culatra, disposta de tal forma que poder-se-ha bater livremente todo o horizonte. Os canhões serão abrigados por meio de dois reflictos, collocados em avante e ontro a ré do navio, os quais deverão ser chapeados de aço para proteger os artilheiros do fogo de fusilaria das barrancas; o navio será além disso dotado de duas metralhadoras para defender-se das lanchas-torpedos. Será provida de duas machinas independentes, do sistema Compoud, devendo as mesmas desenvolver collectivamente a força effectiva de 250 a 260 cavallos, força esta que imprimirá á canhoneira a velocidade de nove milhas por hora.

Será dividida em seis compartimentos estanques com portas de comunicação de simples manejo. Terá carvoeiras que possam conter combustivel para cin-

co ou seis dias de navegação á toda a força e será mastreada a hyate. As dimensões dessa canhoneira serão as seguintes:

Comprimento entre perpendicular 35=
Bocca 7= 25
Calado medio 1= 52

Pelo que fica dito vê-se que teremos um vaso de guerra que poderá percorrer com segurança todo o nosso litoral, e, o que é mais, capaz de navegar em qualquer época do anno nos passos mais difficeis do rio Paraguay, podendo mesmo ir até Corumbá.

Recbemos o numero 102 do *Jornal do Agricultor*.

Este jornal cresce cada vez mais de interesse, tornando-se assim digno da maior protecção.

O numero a que nos referimos, traz o seguinte:

Sumario

TRANSFORMAÇÃO DO TRABALHO.—CULTURA DA QUINA.—MAXIMAS AGRICOLAS.—MÉCANICA AGRICOLA. Charruas e arados propriamente ditos.—CHÍMICA ANIMAL. Extremantes.—AVES DOMÉSTICAS. Do pombo (continuação). Productos.—PECUNIARIA NOS VEGETAES.—HYGIENE GERAL. A agua (conclusão).—MIXRA.—O GUARANÁ.—RECEITA PARA DOCE. Doce de marmelos.—INDUSTRIAS AGRICOLAS. Fabrico da manteiga na Escocia.—FARINHA D'AGUA.—CONHECIMENTOS ÚTEIS. O cafeiro no Brazil. Banana, mandioca e gergelim. A piñânia. Semear para o futuro. A Hespanha actual. A benzina e o desenho.—A IRMÃ BEATRIZ Lenda (continuação).

Lê-se no *Diário de Santos*:
LAMENTAVEL CONFLICTO

A cerca do lamentavel conflito de que no dia 27 do passado, foi theatro a fazenda do Dr. Luiz A. de Souza Queiroz, em Belém do Descalvado, escreve um correspondente do *Diário de Campinas*:

« Acaba de dar-se um facto altamente criminoso em uma das fazendas deste municipio.

Vinte e tantos escravos da fazenda do Sr. Luiz de Souza Queiroz, commandados por um delle, que desejava vingar-se do escrivão e administrador da mesma,

acometteram-n'os, ante-hontem, imprevistamente, e, depois de um ataque horrível da parte dos vinte e tantos escravos e da defesa immensa que quizeram fazer as duas victimas, conseguiram aquelles prostrar completamente mutilado o escrivão. Em seguida continuaram a atacar o administrador, que, socorrido pela outra parte dos escravos que

resistiram aos amotinados, conseguio escapar-se.

Devido nos esforços do diligente commandante do destacamento, que, avisado, partiu logo para o lugar do conflito, foram presos todos os amotinados, que acham-se recolhidos á cadeia. »

ALLEMANHA

O embaixador russo em Berlin entregou ao imperador Guilherme, da parte de Alexandre III, um retrato de Alexandre II de tamanho natural. Sem embargo, porém, das manifestações de sympathia oficial, notava-se uma certa inquietação na imprensa alemaa a respeito do caminho que poderia tomar em um momento dado as relações entre a Russia e a Alemanha, sob o impulso do general Ignatiess, cujas tendencias paulavistas desagradavão geralmente na Alemanha.

Os maridos que vendem as mulheres, motivaram na Inglaterra ultimamente uma singular interpellação ao ministerio inglés no parlamento.

Mr. Gill perguntou ao governo se tinha conhecimento de um caso apresentado ao tribunal de Sheffield, no qual se trata dum operario casado que vendeu sua mulher a outro operario casado mediante o prego d'um pequeno barril de cerveja. Mr. Gill provou, explanando a sua interpellação, que tacs vendas se verificavam com frequencia em Inglaterra, concluindo que já era tempo de cortar semelhantes escândalos.

O ministro negou que tivesse alguma importancia o assumpto, e chamou absurda a sua interpellation que fazia perder um tempo precioso á camera; mas o Standard não o entende assim, e consagra um extenso artigo aos casos de venda de mulheres por seus maridos, que diz serem frequentes no Reino-Unido.

No espaço de quatro annos, cinco d'esses casos, lembra aquela folha, acrescentando que só estes foram aos tribunais, o que indica que devem ser muitos mais.

Estas vendas realizam-se, no fim de contas, com a melhor fé do mundo entre as partes contratantes, e o seu principal fim é evitar as despesas e os incomodos de um divorcio. O prego mais geral nas regiões onde estes negocios se effectuam, consiste ser 50 libras esterlinas e uma ceia. Às vezes o vendedor contenta-se com certa quantidade de aguardente.

Assignaturas

FORA

Por anno	114660
Por nove meses	93000
Por seis meses	62000

A assinatura paga-se adiantada; pode conecer-se quando das mesmas terminar sempre no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Anuncios—100 rs. a linha

O Standard chega a dizer que o tratado é geralmente accito pelas familias dos interessados, sem exceptuar a da mulher vendida.

Quando estes simples traficantes são levados perante os tribunais, indignam-se de que os condemnem por actos tão simples e apresentam ao juiz paipes revestidos, na devida forma, das assignaturas das partes contratuantes.

Estes casos não são novos, e a sua antiguidade prova que estão de certo modo nos costumes ingleses. Em 1815, um individuo vendeu publicamente sua mulher em Pontefact. O que ofereceu mais por ella, não foi além de meia libra sterlina. Que tal sevia!

Em 1820, um homem bem comportado levou sua mulher no mercado de gados de Canterbury, e admirou-se muito quando o commissario do establecimento não consentio que elle atussasse sua mulher a um dos postes destinados a amarrar as vacas postas á venda. Nem por isso desanimou, no mesmo dia vendeu sua mulher por cinco shillings a um individuo da cidade.

Caso idêntico sucedeu em 1834 em Birmingham. Em 1758, um taverneiro de Little Orssu, proximo de Bradford, usou do mesmo processo, e, o que é mais extraordinario, achou pregoeiro para pôr á venda a sua exquisita mercadoria.

Em 1877, foi vendida uma mulher por 40 libras esterlinas, consumando-se e legalizando-se o contracto perante testemunhas e tabelião.

O Standard referé que no tempo de Edward I um lord vendeu sua mulher e que o caso, sendo levado no parlamento, foi considerado perfeitamente regular.

Este precedente é serio, porque em Inglaterra as leis antigas não se revogam nunca.

Quem sabe se o vendedor de Sheffield appellaria da sentença que o condemnou?

(Gaz. de Notícias.)

UM ASSASSINO DE 15 ANOS

Tem apenas quinze annos e chama-se Felix Lemaitre, um rapaz que estava para ser julgado no tribunal do Sena, em Paris, por um crime verdadeiramente odioso: a morte de uma criancinha, espantoso assassinato commetido apenas por uma súbita paixão de sangue e por uma inexplicavel crise de ferocidade.

Os medicos vão ser chamados

a dar a sua opinião acerca da responsabilidade de Lemaitre, e os jurados terão de decidir em ultimo lugar sobre esta grave questão, que muito tem preocupado os espíritos.

Feliz vivia em casa de seus pais e era empregado em casa de um vizinho, que tinha uma officina de caixotes para mercadorias. Ganhava pouco, mas vivia satisfeito. Em um dia de fevereiro ultimo, deram-lhe para cobrar uma conta de duzentos francos. Quando recebeu este dinheiro, sentiu-se tentado pela idéia de divertir-se, de ir ao theatro. Foi a uma casa de roupa feita e vestiu-se de novo. Depois foi alugar um quarto no boulevard de la Villette, por vinte francos ao mez. De 15 a 25 de fevereiro, tratou de passear, ir aos theatros e divertir-se. No ultimo dia, depois de almoçar, às duas horas da tarde, foi dar um passeio, e então, segundo disse, sentiu a cabeça perturbar-se-lhe.

—Tive uma visão, disse elle no interrogatorio. Via tudo vermelho, as palpebras tremiam-me. Estava firme nas pernas; parei, porque já via tudo turvo, não podia andar. As arvores, as casas, tudo para mim era vermelho. Sentia a garganta secca, não podia falar. Esperci que me passasse aquella perturbação. Afinal comecei a andar para ver se melhorava. Sentia fortes contracções no rosto; mas já não me sentia no meu estado normal; tinha como que uma raiva muda. Eram perto de tres horas.

— Sem pensar em causa alguma, tive a idéia de matar alguém. Combati-a por muito tempo, pensei em meus pais, pensei em toda a gente. Continuei a passar até ás quatro horas. Queria atacar alguém; mas só via crianças. Entrei no meu quarto. Sentei-me, accendi um cigarro, e puz-me a ler, para ver se me distrahia. Estava muito agitado, olhei para o espelho; estava rubro, com a cabeça em fogo. Não ha que vê, é preciso matar alguém. Fui preparar uma navalha, deixei-a aberta na gaveta de uma commoda, e sahi.

— A idéia de matar alguém não me sahia da cabeça. Preferia um adulto, mas só havia por alli crianças a brincar.

— Procurei a mais crescidela: era um rapazote de oito annos. Perguntei-lhe se queria levar a minha roupa á lavadeira, que lhe daria dois soldos. Disse que sim; convidei-o a subir ao meu quarto. Lá tirei o meu paletot e com elle amarrei as mãos do pequeno nas costas. Enrolei a toalha deiros para fazer uma mordaça; era grande de mais. Peguei de um lenço de seda e tapei-lhe a bochecha. A criança não dizia palavra, não procurava resistir, olhava para mim espantada. Peguei n'ella e deitei-a na cama.

— Ardia em febre, eu. Não me fazia a menor impressão a cri-

ança. Tirei-lhe a veste, o collete e levantei-lho a camisa.

— Tapei-lhe os olhos com a mão esquerda, peguei na navalha e dei-lhe dous golpes no ventre. Vi pouco sangue: queria mais, cortei-lhe a garganta. Quando vi o sangue sahir nos jorros, é que me assustei. Vesti o paletot, pux o chapéu e sahi. Estava como louco.

— Ao passar por uma estação policial, entreguei-me. Levaram-me no quarto em que estava o morto; não olhei para o lado em que estava a cama.

— Nunca pensei no crime, nem fui levado a commetter este pela leitura de romances. Nunca li causa igual.

UM CAVALHEIRO... DE INDUSTRIA FILADO

Transcrevemos do *Jornal do Commercio* da côte.

— Falhou-se, ha tempos, de ter sido preso no Rio João Ribeiro da Amaral, funcionário, fugido, como todos sabem, deixando considerável desfalque de dinheiro e joias do Monte de Socorro. Procuraram encontra informações positivas; ninguém nos quis da-las. Eis que o nosso correspondente de Pariz nos conta agora toda a historia nas seguintes linhas que da sua carta para aqui descrevemos:

— Depois das aventuras do jovem Oliveira Veissrey, ali temos as fâculas de João Ribeiro do Amaral, ex-thesoureiro da Caixa Economica e Monte de Socorro. Chegou elle a Marselha no paquete *Poitain*, depois do desfalque da caixa que lhe estava confiada. Podia julgar-se seguro e salvo, visto ignorar-se no Brasil o destino que tomara, e acreditarem todos que Amaral fugira para o Rio da Prata.

— Ao chegar a Marselha, a alfandega visitou-lhe as bagagens, como é de estilo. Perguntou-se Amaral se nadia tinha que declarar; e responder elle negativamente. Mas um empregado descrevio que o bahú tinha fundo falso, e alli achou muitas joias,umas já engastadas, outras não. As bagagens foram embargadas, a despeito dos protestos ativos de Amaral.

— Contudo, o recebedor da alfandega deixou-se engodar, e, como Amaral declarasse não possuir dinheiro e contar tão somente com a venda das suas joias, mandou aquello ingenuo recebedor que se lhe desse algumas para ir vivendo !!

— Amaral estava, pois, livre, e podia fugir com a pequena somma que possuia e com as poucas joias que lhe haviam sido entregues. Porém quer por cynismo quer por toleima, foi ter com o Sr. Saraiwa, vice consul do Brazil em Marselha, pedindo-lhe a intervenção oficial afim de entrar na posse das suas joias. Eram, disse elle ao vice-consul, uma herança de seus pais, e vinha vendê-las aqui por ser melhor negocio. Fez ainda mais: travou da pena incontinente e dirigio a uma pessoa do Rio de Janeiro um telegramma.

— Mal chegou o telegramma ao Rio, o governo ficou logo sabendo onde se achava o pouco astucioso larso, e o Sr. conselheiro Pedro Luiz deu-se pressa em transmitir um telegramma ao Visconde de Itajubá,

noso ministro aqui, pedindo-lhe que avissasse à polícia francesa do ocorrido, visto o governo imperial estar resolvido a pedir a extradição de Amaral.

— O nosso ministro aqui tomou as dividas providencias com muita promptidão, e a polícia poz-se á busca de Amaral. Ninguen sabia onde morava, nem mesmo se ainda se achava em Marsella. Mas enquanto o commissario de polícia estudava os meios de descobri-lo eis-ahi chegar entre dous policias um sujeito que brigara com um cocheiro a quem não queria pagar, e que parecia em estado de embriaguez. Declarou ser natural do Rio de Janeiro. «Então, disse-lhe o commissario de polícia, deve conhecer naquela cidade o Sr. Fulano?» (E citou-lhe o nome do thesoureiro da Caixa Economica.)

— «Sim, senhor, respondeu Amaral com essa ingenuidade de que dei repetidas provas durante o seu noviciado de larso; sim, senhor, esse cavalleiro é meu conhecido, e eu fui seu empregado.»

— Foi o que bastou, João Ribeiro do Amaral foi logo engalfinhado.

— O governo imperial vai mandar á legação brasileira em Pariz os documentos necessarios para se obter a extradição de Amaral que em breve tornaria a vêr a leal e heroica cidadade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

— O que é mais importante para a Caixa Economica é entrar na posse da maior parte das joias surripiadas pelo seu ex-thesoureiro.

— A alfandega de Marselha avaliou-as em 100 mil francos (um pouco mais de 40 contos de réis).

— Em todo este negocio, a legação imperial em Pariz procedeu com muita intelligencia e inexcedivel actividade. Outro tanto se não dirá do governo do Brazil. Em casos

tais a primeira causa que se faz, e que a todos lembra, é telegraphar para todos os países a qualquer de cujos portos pudesse dirigir-se o criminoso, assim de ser elle filado no acto do desembarque, ministrando se para isso á polícia local os signaes particulares do individuo.

— Marselha não podia deixar de ocorrer á mente como um dos portos de refugio mais prevaveis. Entretanto a polícia dalli não havia sido prevenida e ignorava inteiramente que houvesse fugido do Rio de Janeiro um thesoureiro infel; este nem sequer disfarçou o seu nome e naturalidade, e, a não haver sido um acaso providencial, o governo brasileiro teria de empregar a previdencia, que não mostrou na captura do criminoso, em descobrir meios de entregar a seus donos as joias roubadas.

— O Sr. major Serpa Pinto fez nova visita ao Gabinete Portuguez de Leitura. Convidado para inscrever o seu nome no livro dos visitantes, precedeu-o das seguites elegantes phrases:

— O livro é a alma dos homens de genio: sobrevive ao corpo e perpetua-se através dos séculos.

— Viver entre livros é viver na comunhão dos predestinados; é pensar dos seus pensamentos elevados; é ter por intimos amigos todos os grandes homens de todas as nações.

— Felizes os socios do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro, que no meio de 50.000 volumes, que possue a sua rica bibliotheca, podem viver nos séculos passados e no presente, em amigável convivio com os grandes genios da humanidade.

— Rio de Janeiro 6 de Junho de 1881.—Alexandra Serpa Pinto.

nhas opiniões, não ousa manifestar-as abertamente.»

O celebre Sr. Escrivagnolle Tannay e o obscuro escriptor da Escada.

— Sei Leni. Wess Narrenland.
Dir in der Mutter Kratzten.
Das Mach's den Spieß ein End
Und zeige die Tatzen.
(F. von Salier.)
Se Leão! Se em seu castinho
Crujigas idiota saltarinas,
O que vom bellar-mi quixico
Elegancia e mestria das garças.

(Continuação)

IV

De resto,—e aqui vai tudo,—a natureza dos assumtos é que determina a forma graciosas, o trajo elegante dos escriptores, como a gordura e habilidade dos cavallos determina a atitude e o porte airoso dos cavaleiros. Portanto estylizar um artigo do jornal, escripto a propósito do Sr. Escrivagnolle Tannay, servia para mim uma causa tão extravagante como tomar o urso e calçar as bonitas luvas para sahir a passeio, nas ruas do Recife, em um velho sondeiro, magro e cheato.

As terrinhas, querer dirigir-me espacialmente ao leitor, para fazer-lhe uma supplicia. Não me tumba na conta, ou que me poe o galante critico mural, da pretender sahir tudo.

Eu nada sei; nem jamais tirei por habito fazer partidas de contes do reis, sem ter nem um real na algibeira, contando apenas com a felicidade e com a simplicidade de quem me ouve.

A primeira vez que paro uma grande somma de conhecimentos, com fundos correspondentes, à justamente agora, que entre pelos dominios holandeses, não sabendo, entretanto, da lingua grãia mais do que o alfabeto.

E' o que sabe também o Sr. Tannay, quer, grego, quer da maliciosa lingua da Haeschel.

Fica assim o leitor intelectual do quanto é facil *parir* (cancas) e *arrutar* alle mão, citando sem consciente um ou outro verso, que já pertence á classicas *geflugelte Wörter*, que é na literatura allemã o que não na portuguesa o — *Povém já cinco sónas erdo passadas* e o — *Tão tenra é a vinda e carregada*; — não ha mesmo que os não saiba de cor e ignore que são de Cânticos, nem jamais ter lido os *Inundadas*, pois aprendeu-os nos translados da *scripta inglesa*. Ouidado, matriculado com os embateiros !...

A despeito do porigo, a quo me expaz de parecer diffuso, diffusissimo, quiz de propósito demorarm-me sobre uma serie de futilidades, porquanto com a pobre recusa de pedantescos leitores imperius sôz ha um modo de proceder efficas, que é bater, bater, bater até matar.

Na época da psychologia da cellula não é muito que também appareça uma especie de critica cellular, uma tal que vá a fonte do erro, que faça a genésia do mal desde os seus mais simples elementos, que prosiga na pista da ignorância até a palavra, até à syllaba, até à letra; e em tais condições, a proliferação e una exigencia da causa.

Demais, em um paiz onde o meu antagonista affirma condecorar Webber melhor do que eu, porque elle virouw na Alemanha, no passo que nunca sahi do norte do Brasil,—e ha muita gente que acha de força esta consideração,—em um paiz assim predisposto para não condecorar Achilles disfarçado em mulher e tamar pelo heros grego qualquier mulher disfarçada em Achilles, é preciso ter paciencia e levar ao extremo o processo de disssecção.

Se eu tivesse sobre o Sr. Tannay, como elle tem sobre mim a vantagem de posseio em cima do outono, seria o primeiro a mandar descontar em meu desfavor os noventa e nove por cento das circunstancias felizes; não fazia d'esse accidente um motivo de mensonge; porém, sendo eu quem está em baixo,

não quero desconto; na balança em que se nos pesa, não admitem târfa.

Resido na Escala: nada importa. Seja para S. S. como se eu residisse em Berlin.

Outro sim: a respeitar o seguir os hábitos da terra, corria-me o dever de *roncar* e responder logo em cima das buchas à antecritica do *joli petit* professor de francez, como a *sucrégida* dos nossos rios à detonação do bacamarte que se dispõe na margem.

Não estou por essa lei; tenho muito em que me ocupo.

Não recebo soldo, nem ordenado; portanto, não posso deixar de por em prática o proverbo:—primeiro a obrigações depois a devoção.

Quê dê a minha resposta logo em que, ou um anno depois, para mim é o mesmo.

S. S. pôde atirar-me de minuto em minuto; não assim eu, que manjo uma peça muito pesada, com a qual só posso dar-lhe um tiro de dous em dous a zero.

Não sei se o felicissimo Sr. Alfredo de Escragnolle Taunay é realmente *enpeito tón polonéz*, isto é, realmente habil na arte militar: não sei que valor tem a sua espada; mas, se ella vale tanto como a sua pena, então é certo que a patrícia não tem motivos de orgulhar-se pela posse de tal filho (15).

Como quer que seja, não ha dúvida que o ilustre major é um dos maiores representantes da nossa burlesca *litteromania*. Seu nome já não é o de uma individualidade, nem lucida, nem *nebulosa*; porém é o de uma brilhante collectividade do vagalumes e fogos fatais.

Historiador, romancista, publicista, orador parlamentar, critico musical, crítico dramático, crítico de pintura, de bellas artes em geral,—é difícil enumerar todos os aspectos sob os quais elle se ha apresentado ao público; o, não obstante, julga-se competente para atribuir-lhe pretensiones encyclopedicas!

O escripto de S. S. lê-se entre as linhas, a intenção capital de ridicularizar o meu entusiasmo pela Alemanha, o meu cultivo proporcional de autores alemães. Entenderá, porém, o *officer supérieur*, como parece indicar o seu ar desdenhoso, que fez uma desacerta? Entenderá que é o primeiro a tirar os meus esforços, da minha luta pelo luz? Que ingenuidade!... Pois saiba que é sonante a tal respeito que S. S. figura entre os últimos dos parvos. Esse riso escarninho da minha *germanomania* já caiu em desuso cá polo norte; aquelles mesmos que *ha cerca de dez-anos* zombavam della com igual intuito, bem que com mais espírito do que fal-o hoje o criticastro fluminense, já se acham convencidos de que o facto não impressiona tão comnicamente como parecia.

Mais habois que o Sr. Taunay, compreenderam logo quo estavam perdendo seu tempo, visto que o proxidio com elles como certos garotos nos dias do entrudo com as velhas rabugentas e irascíveis: quanto maior é a descompostura, maior é a *siringada*. Quanto mais escarnecem das minhas citações allomâns, mais alemão eu cito.

Disse uma vez o grande Frederico, fallando de um povo, que o Sr. Alfredo de Escragnolle deve bem conhecer:

« Si la Providence a pense à moi, en faisant le monde, elle a créé ce peuple pour mes menus plaisirs. »

E' justamente assim: — a Providencia creou tambem o Sr. Taunay e seus confrades... *pour mes menus plaisirs*... para minhas pequenas delícias, para meu divertimento.

Escada, 27 de Março de 1880
TOMAS BARRETO DE MENEZES.

(15) Não parece a quem quer que seja que se prenda farr, nem de leva, na pessoa do meu contendor, uma classe que ainda muito venero.

E só do Sr. Taunay, delle somente que eu queria zombar.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O que pode a Salsaparrilha de Bristol fazer?

Dirija-se essa pergunta á esse resto de humanidade, o Jaime Wyckoff, não só arrancado á morte, como tambem restabelecido á saúde, quando já se achava meio devorado pelas escrofulas; — à Joaquim Mejia, de Valparaiso, que se estava dominhando com tisica escrofulosa; — à José M. Gomez, de Vera Cruz, que pelo espaço de quatro annos padecera d'um cancro no nariz; — A Senhora Anta. Queiroz, da Havana, desfigurada por um rheumatismo chronico; — à Senhora Isidora Aguilera, de Buenos-Ayres, que tinha 15 ulcerações abertas no joelho direito; — à Senhora Dolores Mendez, de Lima, que ficou reduzida a um esqueleto vivo em consequencia d'uma molestia exterior; e todos atestam o certificado, quo depois que os medicos os mais eminentes pronunciaram sua sentença de morte; a Salsaparrilha de Bristol, não só os aliviara, mas sim tambem os restabeleceu ólhos devolvendo o mais completo estado do mundo. Em cada cidade, provação e aldeia da America Hespanola, sehar-se-hão homens, mulheres, e meninos que dirijo o mesmo. Achava-se à venda em todas os establecimentos principaes das Drogas Eólicas.

N. 364

Túnica de Nessus

A's pessoas que aprecião os homens da dignidade, aquellas que sentem nas faces o fogo do pudor;

nos homens honestos, aos caracteres elevados; enfim aquellas que — acima de tudo — collocão a honra, o dever, a honestidade e probidade politica, — ás quais enviamos o escripto que abaixo transcrevemos, documento importante da historia politico-eleitoral d'esta província.

Foi publicado por occasião da eleição de deputados gerais na legislatura que está a findar. Pôde portanto servir para estudo e confronto dos factos d'essa época com os da actualidade.

Os espíritos reflectidos encontrão por certo ali matéria de importância para os mais serios estudos e para o exacto conhecimento de algumas sumidades da actual situação político-eleitoral.

Eis o artigo:

ELEIÇÃO GERAL

« Nunca tive compromisses politicos.

Não são elles que me trazem á imprensa.

Lutei com todas as forças da minha convicção, com toda a energia da minha sinceridade pela candidatura do Ilm. Sr. Dr. Sebastião Braga nas duas legislaturas passadas.

Agincionou-se-me sempre ser essa candidatura um passo avante dado para a execução da empreza da estrada de D. Pedro I, sobretudo n'aquelle epocha, em que empresas semelhantes eram dadas por influencias dos deputados, e em que o governo lançava ao tapete das resoluções da camara o projecto das estradas de S. Pedro do Sul, com intima connexão com a da nossa província. Entendo, nesse empenho herculeo de alguns catarinenses, tiveram pela frente, usando de todos os meios do poder e da força para combater-nos, o Sr. Thomas Pedro de B. Cotrim e os seus.

A candidatura do Sr. Dr. Braga não vingou.

O projecto da estrada de ferro de S. Pedro passou, com exclusão da de Santa Catharina.

Vinham, porém, os insultos, as ofensas, as ameaças, as fraudes, o mal enfim feito á província, pelo partido que nos combatia, que é o partido do Sr. Cotrim.

Hoje esse partido ousou oferecer pelo seu director a candidatura ao Sr. Dr. Braga com aquele seu aventureiro candidato.

Hoje o Sr. Dr. Braga, que ante tal emergencia, devia retrair se por coherencia, ousou apresentar-se contando com o fogo desse partido!

Entendo que a primeira lei do homem é a dignidade.

Nunca estarei ao lado dos que nos apredejaram.

O Sr. Dr. Braga não o entendeu assim.

Separámos um traço profundo—em que estã de perempto a dignidade propia e o amor da idéa que defendemos.

O futuro lhe mostrará o erro em que calhou.

Acompanhem o Sr. Dr. Braga em sua nova phase, os — políticos — de todos os partidos, aquelles que não sentem nas faces o fogo do pudor, aquelles que já o fizeram verter largíssimas amargas.

Eu estarei no meu posto, contando mais uma deceção, e lamentando cheio de magoa mais um desmoronamento.

Desterro, 3 de Julho de 1878.

JOSÉ JOAQUIM VIEGA.

EDITAIS

Juizo Municipal

O major Afonso de Albuquerque e Mello, juiz municipal 1º suplente em exercício, n'esta cidade do Desterro e seu termo, na forma da lei, etc.

Pelo presente edital se faz publico que desta data em diante, no prazo de quarenta dias contados da data do presente edital, na forma do artigo 95 da lei n. 3029 de 3 de Janeiro do corrente anno, se entregará os títulos de Eleitores deste município, na sala das audiencias, desde as dez horas da manhã ás 4 da tarde. E para que chegue a notícia a todos se affixa o presente. Desterro, 12 de Julho de 1881. Eu Leonardo Jorge de Campos, escreviu o que o escrevi. — *Afonsus de Albuquerque Mello.*

Os espíritos reflectidos encontrão por certo ali matéria de importância para os mais serios estudos e para o exacto conhecimento de algumas sumidades da actual situação político-eleitoral.

Eis o artigo:

ELEIÇÃO GERAL

« Nunca tive compromisses politicos.

Não são elles que me trazem á imprensa.

Lutei com todas as forças da minha convicção, com toda a energia da minha sinceridade pela candidatura do Ilm. Sr. Dr. Sebastião Braga nas duas legislaturas passadas.

Agincionou-se-me sempre ser essa candidatura um passo avante dado para a execução da empreza da estrada de D. Pedro I, sobretudo n'aquelle epocha, em que empresas semelhantes eram dadas por influencias dos deputados, e em que o governo lançava ao tapete das resoluções da camara o projecto das estradas de S. Pedro do Sul, com intima connexão com a da nossa província.

Entendo, nesse empenho herculeo de alguns catarinenses, tiveram pela frente, usando de todos os meios do poder e da força para combater-nos, o Sr. Thomas Pedro de B. Cotrim e os seus.

A candidatura do Sr. Dr. Braga não vingou.

O projecto da estrada de ferro de S. Pedro passou, com exclusão da de Santa Catharina.

Vinham, porém, os insultos, as ofensas, as ameaças, as fraudes, o mal enfim feito á província, pelo partido que nos combatia, que é o partido do Sr. Cotrim.

Vende-se

uma morada de casa sita á rua da Lapa n. 17. Para tratar na rua Trajano n. 20.

GELEÁ

de
OLEO FIGADO DE BACALHAU

com
GLYSERINA E HYDROSPHITO DE CAL

E empregado com successo na

phyticia, escrophulus, rach-

tismo, mangrexa, etc.

PHARMACIA DE

LUIZ HORN & COMP.[®]

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

Chamada geralmente

o « Perfume Extinctinguivel »;

versalmente usada para perfumar o

Lenco, o mesmo que no Toucador

das Senhoras de distinção, e no

banho. Considera-se como um Per-

fume sem rival no mundo — no qua-

to do doente purifica o ar, e é de uma

rara eficacia em todos os casos de

evacueamentos, fatiga, exaustão

nervosa, vertigens, etc., etc. Experi-

mentalmente mais delicioso de todos

os perfumes.



Oleo de Figado de Bacalhau

PREPARADO POR

LANMAN & KEMP, N. YORK

Extrahido directamente dos figados frescos do Bacalhau por meio da compressão, e seu accão calorica alguma, depois de ter sido pescado nos bancos da Terra Nova. É de gosto agradável e contém Yodo em grande proporção. E de efeitos admiráveis no Curativo da Tísica. Fortalece a delicada natureza das Crianças, faz engordar e communica as cores da saude aquelles que fazem uso d'ella.

ROIZ & SOCIO

COM CASA DE CONSIGNAÇÕES
DE 1873

LISBOA—178, RUA DOS OURRADORES, I

PHARMACIA E DROGARIA DE

LUZ HORN & C.[®]

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

O TONICO ORIENTAL

para

O CABELO

E' uma agradável e fragrante preparação para pentear os Cabellos, evitar ascas e extirpar a Tinha, a Caspa e todas as molestias da Cabeça, conservando o cabello sempre abundante, lustro e fino como a seta.

Encarregam-se de negoces comerciales, judiciais e particulares, liquidações de heranças, etc. etc.; recebem negócios à consignação e gratuitamente remetem pequenas encomendas. Acaitam representações de casas comerciais e particulares. Barato, comissão em todos os generos, facilitando aos seus clientes no Império Brasileiro quase quaisquer informações ou exigências que totem de Portugal por pequenas que sejam.

Precisam correspondentes em todas as províncias do Brasil, para maiores esclarecimentos carta a Roiz & Socio,— Lisboa—Bão boas referencias quando sejam pedidas.

LISBOA—178, RUA DOS OURRADORES, I

DA PHARMACIA HOMEOPATHICA DE

DERODE & DEFFÉS

DE PARIZ

De 24 medicamentos em tintura 21\$000

De 12 ditos ditos 14\$000

E diversos medicamentos homeopathicos avulsos, em globulos e tinturas, do mesmo importante estabelecimento.

Na pharmacia de Luiz Horn & Comp.

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

MEDICAMENTOS DOSIMETRICOS

DE DR. BURGGRAWE

Tubos de granulos \$100 tubo

Seditz Chantead 2500 vidro

PHARMACIA E DROGARIA DE

LUIZ HORN & COM.[®]

9 RUA DE JOÃO PINTO 9

Na mesma pharmacia

LICOR E PILULAS

DE LAVILLE

CONTRA A GOTTA E O RHEUMATISMO

Vidro 5\$000



XAROPE FERRUGINOSO

de Cascas de Laranjas e de Quassa amarga

ao PROTO-IODURETO de FERRO

Preparado por J.-P. LAROZE, Pharmaceutico

PARIS — 2, Rue des Dames St-Paul — PARIS

APPROVADO PELA JUNTA DE HIGIENE DO BRASIL.

O Proto-Iodureto de Ferro, bem preparado, bem conservado, primitivamente no estado líquido, e de todas as preparações ferruginosas, é o mais eficaz. O Xarope Ferruginoso de J.-P. Laroze, comprovado pelos medicos da Faculdade de Paris, como o mais eficaz, não é inferior a nenhuma das preparações ferruginosas existentes, da casca de laranja ou da quassa-amarga, e tem e assimilado facilmente e produz efeito prompto, e perde restâncias no sangue, a auxiliar os carneiros, a dureza; aos diferentes

No mesmo o posto acham-se à venda os seguintes Productos de J.-P. LAROZE :

XAROPE LAROZE de cascas de Laranjas TONICO, ANTI-NERVO

Gastrite, Gastralgia, Dyspepsia, Dores e Calmantes do Estomago.

XAROPE DEPURATIVO de cascas de Laranjas IODURETO de POTASSIO

Contra as Afecções mucosiflúas, cancerosas, Tumores brancos, Anéreas de Sangue.

XAROPE SEDATIVO de cascas de Laranjas BROMURETO de POTASSIO

Contra Epilepsia, Histerio, Danos de S. Guy, Inflamações das Glândulas durante a Gestação, &c.

DEPOSITO EM TODAS AS BOAS PHARMACIAS DO BRASIL

FALSIFICACAO!!!

Desde muitos annos, AUDACES FALSIFICADORES das PILULAS DEHAUT infestam o Portugal e o Brasil, e falam acreditar ao publico enganado que este excelente PURGATIVO não tem as mesmas propriedades que outrora. Para soçoger o publico, Doutor DEHAUT declara que, há mais de dez annos, mudou a cor das suas VERDADEIRAS PILULAS. Estas não são amarellas, como antigamente, mas completamente brancas, e seu exterior sem sabor algum. Assim são, por mais bem misturadas as pilulas que sejam encardadas, amarelladas, e não sejam perfeitamente redondas. Isso prova que as pilulas falsificadas não possuem a substância de DEHAUT. Estes productos falsificados são perigosos: unicamente as VERDADEIRAS PILULAS DEHAUT permitem de uso o método purgativo em doses repetidas sem inconveniente, porque, tomadas com bons alimentos e bebedas fortificantes, não causam repugnância e são perfeitamente toleradas.

A Medicina Phenica é hoje em dia a que com mais sucesso se emprega

XAROPE com o ACIDO PHENICO de DECLAT

USU INTEGRAL — Contra inflamações do estomago.

MOLESTIAS DAS MUCOSAS, DO PEITO, DO ESTOMAGO E DOS INTESTINOS

Deve-se igualmente empregar contra Tosses, Cisticia, Gastrite e Dysenteria.

Preservar de ur nocte.

PARIS — 6, AVENUE VICTORIA, 6 — PARIS

Depósito em Santa Catharina : LUIZ HORN & C.

PILULAS PURGATIVAS
DE EXTRACTO D'ELIXIR TONICO

do Doutor GUILLIE Cavaleiro da Legião de Honra.

Contém o HUMORUS VISCOSUS, as Febreiras, as Diárias, a Febre amarela, os catarros, a Difteria, a meningite, as Doenças do fígado, do astomachio, do baço, das intestinos, contra o Cholera morbus, etc.

ESTAS PILULAS SÃO PREPARADAS POR PAUL GAGE, PHARM.

União proprietária da Verdadeira fórmula

PARIS, 9, rue de Grenelle-Saint-Germain, 9, PARIS.

Estas Pilulas contêm um pequeno volume dos principais medicamentos do Elixir tonico, principais medicamentos das febreiras viscousas, que contêm o humorus viscosus, que é o que mais gosta o mundo inteiro de um sucesso inenarrável, tem merecido.

O purgativo vegetal por excellencia, Em todas as doenças citadas acima, não exerce uma ação certa, constante, e etírica.

Depósito em todas as Principais Pharmacias da América e principalmente em Santa-Catarina, na Pharmacia de LUIZ EDUARDO OTTO HORN, 9, rue Augusto.

VINHO DE PEPTONE DE DEFRESNE
(TONICO-NUTRITIVO)

Pharmaceutico de 1^a Classe, Ampo. Extra de Reptiles, Levedura de Milho.

O Vinho Defresne contém metade do seu peso de carne preparada de tudo para a absorção completa e assimilável.

E' de sabor dos mais agradáveis, e sempre se emprega com excesso contra:

O Desgaste dos alimentos, a Debilidade, a Convulsão, as Céreis palidas, os Crescimentos rápidos, a Anemia,

O Vinho Defresne excita o apetite de modo extraordinario, e alinha os vómitos nas senhoras prejadas.

Paris, Pharmacia DEFRESNE, rue dos Lombards, 2 e nas principais Pharmacias.

Depositorio em S. Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte : LUIZ HORN & C.

BELLEZA DOS CABELLOS

OLEO

superior

DE OPO PANAX

preparado por

L. T. PIVER

PERFUMISTA

10, Boulevard de Strasbourg, 10

PARIS

Perfumaria sortida de Opopanax.

DEPOSITOS NAS PRINCIPAES PHARMACIAS, PHARMACIAS E CABALLERIOS DA AMERICA.

INJECCAO

RAQUIN

ao Copavato de Soda

Cura certa e rápida

A INJECCAO RAQUIN

Não contendo nenhum ar medicinal, é absolutamente inofensiva, e que permite, a seu uso durante todo o tempo que for preciso, sentir temor do seu uso, e de outros medicamentos, pelo uso de outros de produtos similares.

A COPAVATO de SODA

tem as mesmas propriedades da Copavato e obra quatro vezes mais energicamente. Além disso, tem a vantagem de manter deixar sinais do seu emprego.

A INJECCAO de RAQUIN

Só é necessária uma completa dose, e obtem cura certa, que se consegue com mais prontidão, e no mesmo tempo, tomar-se as

CAPSULAS de RAQUIN

aprovadas por I. Academia de Medicina de Paris

PARIS, 18, Faubourg St-Denis, 18

Depósito em São Paulo : LUIZ HORN & C.

E nas PRINCIPAES PHARMACIAS

DESCOBERTA

contra a ASTHMA

SUFFOCAGAO e TOSS

PÓ de D'CLERY

En São Paulo : LUIZ EDUARDO OTTO HORN.

ANEMIA, PODREZA DO SANGUE...

FERRO QUEVENNE

Ferro em tabletas puras

Marcas que garantem ferro quevenne

Marcas que garantem ferro quevenne